
PLANEJAMENTO DE ENSINO UMA AÇÃO NECESSÁRIA

Carmesina Ribeiro Gurgel¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma visão abrangente sobre um dos instrumentos importante para subsidiar a ação docente, a partir de pesquisas bibliográficas e da própria experiência do cotidiano da sala de aula na qualidade de professora. O planejamento de ensino é um componente fundamental para a organização e gestão do trabalho pedagógico, porque prevê necessidades, racionaliza meios, recursos humanos e materiais, estima o alcance dos objetivos em prazos definidos, além de propiciar a avaliação das situações de ensino. Em se tratando da sala de aula, tem-se o plano de disciplina ou programa de aprendizagem, que deve ser elaborado conforme os princípios orientadores do projeto pedagógico do curso, devendo constar os seguintes itens: ementa, objetivos (competências e habilidades), metodologia, conteúdo programático, critérios, mecanismos e instrumentos de avaliação, e bibliografia (básica e complementar). No programa de aprendizagem, os objetivos não são somente os fins em relação ao ensino, mas também os alvos que proporcionam especificação detalhada para a construção e uso de técnicas de avaliação. Há situações que não são consideradas objetivos de ensino e que, às vezes, são contempladas como tal: itens de conteúdo programático; declaração das intenções educativas dos professores; ações ou atividades dos professores; descrição das ações dos professores; atividades de ensino; conteúdos transcritos em forma de ação. Portanto, dependendo da proposta de trabalho de cada professor, o ensino pode ser de caráter individualizado e ou socializado.

Palavras-chave: Planejamento, Ensino, Aprendizagem e Avaliação.

ABSTRACT

The planning of teaching, a fundamental component to organization and management of pedagogic work, because foresees needs, rationalizes ways, human, resources and materials, estimates reach of objectives on defined terms and proportions the evaluation of teaching situations. Trating of class-room, we have the plane of discipline or program of learning, that must be elaborated according to orienting principles of pedagogic project of the course and must be Know the following itens: ement, objectives (competences and skills), methodology, programacie content, criterions, mechanisms, evaluation instruments and bibliograpry (basic and complementar). On learning program, the objectives are not only in order to the teaching but also to the targets that proportion detaled especification to the construction and use of evaluation techniques. There are situations not considered teaching objectives and, sometimes, are contemplated as well: itens of programmatic content; declaration of educative intentions of teachers actions or ativities of teachers, description of teachers actions; teaching activities; transcribed contents in form of action. Dependuing of the working propose of each teacher, the teaching can be individualized or socialized.

Keywords: Planning, Teaching, Learning and Evaluation.

Quando há uma necessidade, emerge um plano,
Quando há uma finalidade, surge um planejar,
Quando existem metas a cumprir, exige um planejamento.

Carmesina Ribeiro Gurgel

O ato de planejar é uma preocupação que envolve toda ação ou qualquer empreendimento pessoal e profissional. Menegolla(1999), ao falar de planejamento, faz uma oportuna descrição acerca da discussão que este texto propõe. Para este autor, em nosso cotidiano, estamos sempre pensando sobre o que fizemos ou não; sobre o que estamos fazendo ou que pretendemos. Neste sentido, planejar passa a ser uma exigência do ser humano, que se justifica por si só, na medida em que o pensar torna-

se um elemento constituinte do verdadeiro ato de planejar. Nesta perspectiva, a necessidade de planejar é a sua própria evidência e justificativa.

Planejar o ensino é muito importante, tendo em vista a necessidade de um balanço permanente entre objetivos delineados e o ritmo dos alunos, mesclando aulas expositivas, discussões, tarefas coletivas e individuais, visto que os conteúdos necessitam ser analisados criticamente em sua essência e significância para a formação proposta. O plane-

* Recebido: setembro de 2003

* Aceito: novembro de 2003

¹ Licenciada em Pedagogia. Especialista em Planejamento Educacional. Mestra em Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Ceará. Doutora em Educação com área de concentração em Avaliação Educacional pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí e do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Presidente da Comissão de Avaliação Institucional da Universidade Federal do Piauí. Consultora da Faculdade Santo Agostinho.

jamento de ensino revela múltiplos direcionamentos, principalmente os vinculados ao processo avaliativo das aprendizagens.

Por isso, o professor é inserido no processo de avaliar, mesmo antes de iniciar o ano letivo, porque, ao elaborar o plano de disciplina ou o programa de aprendizagem, ele define o tipo de prática que orientará sua ação com base nos instrumentos avaliativos que irá definir para avaliar as aprendizagens. Sobre este aspecto, é essencial a formação em avaliar aprendizagens, posto que os entendimentos históricos, sociológicos e epistemológicos da avaliação conduzem à reflexão sobre o trabalho pedagógico, redefinindo o cenário educativo e as relações entre professores e alunos. (Gurgel, 2002).

1 Programa de disciplina ou de aprendizagem

O momento da elaboração do plano de ensino ou do programa de aprendizagem é a fase mais importante da organização do trabalho pedagógico, pois é no planejamento pedagógico que o professor terá maiores condições de prever as necessidades de racionalização dos meios, dos recursos humanos e materiais, que visem alcançar os objetivos em prazos e etapas definidas, mas também, porque é o momento que propicia a discussão e definição das práticas avaliativas condizentes com as especificidades de cada programa de disciplina. No planejamento da disciplina, faz-se necessário prever o alcance de atitudes comportamentais, a partir do perfil do aluno, estabelecido no projeto curricular. Neste sentido, o planejamento passa a ser um instrumento básico de todo o processo educativo, que nos permite indicar as direções a seguir.

1.1 Conceitos

O conceito de planejamento de ensino pode ser representado nas seguintes considerações:

- É um instrumento para sistematizar a ação concreta do professor, a fim de que os objetivos da disciplina sejam atingidos;

- É a previsão dos conhecimentos e conteúdos que serão desenvolvidos na sala de aula;

- É a determinação das mais eficazes técnicas e instrumentos de avaliação para verificar o alcance dos objetivos em relação a aprendizagem.

1.2 Importância

A importância do planejamento de ensino se justifica pela sua própria necessidade e propicia:

- Evitar a improvisação, repetição e rotina;
- Melhorar a integração com as mais diversas experiências de aprendizagem;
- Dar continuidade ao ensino com maior interação;
- Ter uma visão global da ação docente;
- Definir objetivos que atendam os reais interesses do aluno;
- Possibilitar seleção e organização dos conteúdos;
- Organizar os conteúdos de forma lógica;
- Selecionar os melhores procedimentos;
- Agir com segurança na sala de aula;
- Ajudar professores e alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa.

1.2 Características

O Programa de disciplina deve apresentar as seguintes características:

- **Objetividade:** expressar com objetividade o que quer atingir, a partir da realidade objetiva dos alunos, professores e Instituição.

- **Funcionalidade:** tendo em vista que o plano é um instrumento orientador para o professor e para o aluno, ele deve ser mais funcional, para que possa ser executado com facilidade e objetividade.

- **Flexibilidade:** tornar o plano mais realista e possível de ser adaptado às novas situações não previsíveis.

- **Simplicidade:** o plano é o meio para simplificar o agir, tornando-o mais lógico e coerente.

- Utilidade: dependerá da possibilidade de transformação no aluno. O plano só será válido se for importante e útil ao aluno.

1.3 Elementos constituintes do plano de ensino/aprendizagem

Um programa de aprendizagem ou de disciplina deve ser elaborado com base nos princípios orientadores do projeto pedagógico. Nesta perspectiva, deverá ser elaborado pelos professores que ministrarão o programa, aprovado em conselhos e colegiados e com validade até que seja necessário proceder a reformulações e, conseqüentemente, à nova aprovação dos seguintes elementos:

Ementa: súmula dos desempenhos que constituem os objetivos do programa de aprendizagem, estabelecendo um elo entre competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso, bem como um elo entre as ementas dos demais programas, principalmente se a matriz curricular for estruturada em blocos ou unidades curriculares.

□ Metodologia de ensino: descrever como são construídas as condições de aprendizagem;

□ Conteúdos programáticos: são objetos do processo de ensino aprendizagem, agrupados em: conceituais, atitudinais e procedimentais; deverão estar explicitados, conforme as diretrizes curriculares, as competências e habilidades para as quais converge a disciplina, isto é, os desempenhos correspondentes aos desdobramentos das habilidades para a profissionalização que o curso propõe.

□ Critérios, mecanismos e instrumentos de avaliação: os parâmetros pelos quais o aluno será avaliado, a forma como será acompanhada a evolução das aprendizagens do aluno, bem como os instrumentos que possibilitam em verificar um grau expressivo de fidedignidade essas aquisições.

□ Bibliografia básica e complementar: bibliografia essencial e complementar ao desenvolvimento do projeto-disciplina.

Sob este aspecto, não existe uma forma rígida a ser seguida na elaboração de planos. Todo plano, entretanto, deve conter, em sua estrutura, os elementos que garantam uma seqüência coerente nas situações de aprendizagem. Por outro lado, ao elaborar um plano de disciplina, deve-se, primeiramente,

te, conhecer a realidade do aluno para o qual se destina o plano, as condições reais da instituição para propor as competências e habilidades a serem construídas a partir dos conteúdos propostos, bem como as metodologias de ensino e a sistemática de avaliação.

1.5 Objetivos de aprendizagem ou construção de competências profissionais

Estabelecer em uma linguagem clara e objetiva o que se quer alcançar, pois não são os conteúdos os determinantes dos objetivos, mas os objetivos dos alunos que determinam os conteúdos. Os conteúdos são meios e não fins. Estabelecer competências a serem construídas ao longo da disciplina é definir linhas, caminhos e meios para toda a ação docente. Em razão disso, devem ser consideradas as seguintes características:

- Clareza: descrever e comunicar claramente.
- Simplicidade: realidade concreta expressa de forma simples e clara;
- Validade: manifesta consistência e profundidade no seu contexto e conteúdo;
- Operacionalidade: alcançar através de um agir possível; ser concreto e viável;
- Observável: que possa ser observado ou avaliado para que se possa comprovar o alcance das intenções.

1.5.1 O que não deve ser considerado objetivo de ensino

Para que os alunos possam adquirir as competências propostas no plano, é preciso que haja um trabalho pedagógico com os objetivos de ensino bem definidos. Algumas situações são confundidas com esses objetivos:

- itens de conteúdos programáticos de uma disciplina ou curso;
- declaração das intenções educativas dos professores ou do curso;
- ações ou atividades dos professores;
- descrição das ações dos professores; atividades de ensino;

□ conteúdos transcritos em forma de ação.

Essas situações não são consideradas objetivos de ensino, são atividades-meio e não atividades-fim.

a) O item de conteúdo: não é fim ou resultado que se quer alcançar com o ensino, são apenas instrumentos para auxiliar o aluno a ser capaz de adquirir determinada competência. O conteúdo de uma disciplina é a matéria-prima; é o que está contido em um campo do conhecimento. Este conteúdo deve envolver informações, fatos, conceitos, princípios e generalizações acumuladas. Enfim, devem emanar naturalmente das competências fixadas nas diretrizes curriculares e concorrem para descrição das habilidades intelectuais esperadas. Vejamos um exemplo de itens de conteúdo programático da disciplina Avaliação Educacional do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI no ano 2000.

□ Avaliação Educacional: conceito, tipos, pressupostos básicos e importância.

□ Modelos de avaliação: qualitativos e quantitativos.

Planejamento de projetos de avaliação: considerações gerais e tipos de projetos avaliativos.

Análise de custos em avaliação: conceitos, critérios e medida dos custos.

Convém assinalar que estes itens de conteúdos da forma em que são apresentados não explicitam as competências que o aluno deve demonstrar ao término da disciplina. Portanto, é essencial que o professor defina o que o aluno deve aprender, considerando as necessidades sociais com as quais eles irão conviver em seu meio, isto é, ser capaz de saber fazer:

Comparar as diferentes concepções de avaliação
□ no campo educacional;

Identificar os diferentes modelos de avaliação,
□ buscando compreendê-los a partir de embasamentos teóricos;

Exemplificar as diversas práticas de planejamento e de avaliação de sistema de ensino, bem como os instrumentos e técnicas de avaliação;

Caracterizar os mecanismos essenciais para elaboração de projetos avaliativos.

b) as declarações de intenções dos professores

As intenções dos professores podem referir-se aos resultados de aprendizagem que se espera obter, aos conteúdos sobre os quais a aprendizagem versa ou às próprias atividades da aprendizagem. (COLL, 1996). O efeito dessas declarações sobre os alunos parece ter uma função de atrair, tornar-se mais relevante ou significativa. As intenções do professor não dizem o que o aluno vai aprender ou desenvolver enquanto aquisição de novas competências para lidar com a realidade do seu meio, mas o que o professor pretende fazer para atingir seus objetivos de ensino. Vejamos alguns exemplos clássicos:

□ Capacitar os alunos para atuar como profissional crítico frente aos desafios do mercado de trabalho contemporâneo;

□ Conscientizar os alunos de seus direitos e deveres na instituição;

□ Aprofundar os conhecimentos dos alunos em elaboração de projetos.

Essa forma de apresentar objetivos de ensino talvez sirva mais para tranquilizar quem os propõe do que para visualizar o que vai ser ensinado. O professor, ao trabalhar com o aluno sem conseguir êxito não deverá sentir-se culpado, tendo em vista as boas intenções ou bons objetivos. Não se pode afirmar que os objetivos descritos na forma de intenções sejam ruins ou não sejam válidos, ou pouco importantes, mas uma coisa é certa, dizem muito pouco a respeito do que o aluno poderá aprender pelas ações do professor.

c) ações ou atividades dos professores

As ações ou atividades dos professores são consideradas como objetivos de ensino, visto que são meios para atingir os fins do ensino. Analisaremos alguns exemplos de objetivos de ensino apresentados sob a forma de ações ou atividades do professor.

□ Possibilitar que o aluno conheça os princípios que fundamentam as teorias da aprendizagem;

□ Dar condições para que o aluno possa atuar ativamente no mercado de trabalho;

- Informar ao aluno a respeito do seu desempenho na disciplina X.

Ensinar é a produção de um resultado em relação às ações ou à capacidade de agir do aluno, e este aprenderá a partir da definição de onde se quer chegar (objetivos de ensino) através do que os professores irão fazer no decorrer do trabalho pedagógico. Essa forma de apresentar objetivos traduz que o professor é o centro do processo educacional e os alunos serão apenas uma platéia passiva, o que contradiz um ensino para desenvolver competências vale lembrar que a descrição de ações dos alunos como objetivo de ensino são as seguintes:

- Analisar um programa de rádio e de televisão de forma crítica, fazendo as conexões com as teorias estudadas.

- Aplicar, na prática jornalística, as teorias estudadas.

Apontar os aspectos mais importantes das teorias

- as que fundamentam a prática jornalística.

No dois primeiros exemplos, caracterizam-se as competências a serem construídas pelo aluno, porque os verbos usados revelam mais atividade-fim, isto é, que o aluno ao concluir sua aprendizagem esteja apto a analisar e aplicar os conhecimentos no meio jornalístico. O terceiro exemplo se refere a atividade-meio, já "apontar ou identificar" são expressões que referem atividades do aluno em situações de ensino do ensino, ou seja, um fazer. Vamos analisar os seguintes exemplos:

- a) Estudar as diferentes teorias da aprendizagem;
- b) Pesquisar qual a concepção de avaliação dos professores de ensino fundamental e médio;
- c) Adquirir informações sobre os efeitos do experimento de Skinner para aquisição da aprendizagem humana;
- d) Discutir os critérios de avaliação adotado sem um trabalho de grupo;
- e) Tentar estabelecer parâmetros entre os modelos clássicos de avaliação e os contemporâneos;
- f) Fazer um quadro relacionando à ética com outras ciências;
- g) Realizar exercícios práticos de acordo com as instruções estabelecidas;

- h) Definir durante o relatório de pesquisa as fases do método científico;

- i) Dar exemplos de formas e sistemas de governo;

- j) Identificar os princípios norteadores das diferentes tendências filosóficas da Pedagogia.

- k) Executar o exercício em laboratório identificando os reagentes do composto químico em estudo;

Todos os exemplos supramencionados expressam atividades para o aluno realizar em situação de ensino, mas não o define como apto a apresentar estas atividades quando tiver concluído sua aprendizagem e agir como profissional. Portanto, essas expressões revelam mais atividades-meio (habilidades/ações) que atividades-fim (competências).

- c) conteúdo descrito sob forma de ação

Outra situação comum durante o trabalho pedagógico de uma disciplina é o conteúdo descrito sob a forma de ação do aluno, e considerado como competência a ser construída. Neste contexto, os exemplos são pseudo-objetivos de ensino, porque são apenas transformações de itens de conteúdos para a forma de desempenhos observáveis dos alunos, tais como:

- a) Mostrar como Piaget desenvolveu seu método clínico;

- b) Examinar de acordo com as teorias econômicas sua aplicabilidade no mercado financeiro;

- c) Caracterizar um fluxo de caixa.

1.6 O que realmente pode ser considerado como objetivo de ensino?

Há diversidade de estudos e concepções sobre maneiras de entender e de utilizar objetivos de ensino, Coll (op. cit.) diz que os verdadeiros e relevantes objetivos de ensino são os que explicitam ações que o aluno vai realizar durante o processo de aprendizagem, fora da escola e depois do período de instrução. Descrever os comportamentos-objetivos é de grande importância porque eles norteiam tanto as estratégias de ensino quanto de avaliação. Na opinião de Haydt (1998) definir objetivos de ensino proporciona ao professor:

- Escolher atividades e experiências de ensino-aprendizagem que sejam adequadas e relevantes;
- Selecionar e elaborar os instrumentos de avaliação mais condizentes com as competências estabelecidas;
- Estabelecer padrões de desempenho aceitáveis para avaliar o progresso do aluno.

(Fixar padrões e critérios para avaliar o próprio trabalho docente;
 (Comunicar com mais precisão sua intenção instrucional aos alunos, pais e outros educadores.

1.7 A formulação dos objetivos de ensino

Na literatura clássica, há registro de sistema de classificação dos objetivos definidos por um sistema taxionômico, que envolve desde a simples memorização até os altos níveis de capacidades e aptidões intelectuais (compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação). Em uma linguagem atual, esses objetivos são mobilizados de forma contextualizada, centrados na ação, no saber fazer denominado de habilidades intelectuais: pensamen-

to crítico, pensamento reflexivo ou solução de problemas. Sob este aspecto, um aluno adquire habilidades intelectuais quando for capaz de identificar em sua experiência prévia, informações e tendências apropriadas à análise e soluções ou problemas novos, conforme explica Bordenave (2002). O quadro a seguir resume as formas de associar as habilidades intelectuais necessárias para a construção das competências profissionais de forma ampla. De acordo com as diretrizes curriculares de cada curso e o perfil esperado, competências e habilidades deverão abranger um campo mais especializado.

Nessa discussão, é preciso estabelecer a diferença entre os objetivos da disciplina, competências que o professor deve desenvolver durante o trabalho pedagógico e as competências e habilidades que os alunos terão que adquirir durante o processo de ensino-aprendizagem:

- Ensinar aos alunos os conteúdos que compõem a Unidade I do programa de aprendizagem de Noções de Direito Público e Privado.
- Conhecer os conteúdos que serão tratados no programa de aprendizagem de Psicologia Geral

Quadro 1
 Habilidades que contribuem para a construção das seguintes competências

Habilidades Intelectuais	Ações que definem a aprendizagem	Competências a serem construídas durante o curso
Conhecer – recordar o aprendido previamente	definir, descrever, identificar, rotular, nomear, listar, igualar, esboçar, reproduzir, selecionar e declarar	recordar uma longa série de assuntos que vão desde os fatos específicos a teorias mais complexas.
Compreender - aprender o significado de algo.	converter, justificar, distinguir, estimar, explicar, extrapolar, generalizar, resumir, exemplificar, interferir, parafrasear, prever, reescrever.	transformar um problema matemático numa expressão numérica ou uma expressão numérica em palavras. interpretar um material explicado ou resumido.
Aplicar - usar material aprendido em situações novas e concretas.	converter, modificar, calcular, demonstrar, descobrir, manipular, operar, prever, preparar, produzir, relacionar, mostrar, resolver, usar	aplicar regras, métodos, conceitos, princípios, leis e teorias
Analisar - dividir um material em suas partes componentes de tal forma que sua estrutura organizacional possa ser entendida	decompor, diagramar, diferenciar, discriminar, distinguir, identificar, ilustrar, inferir, esboçar, assimilar, relacionar, selecionar, separar e subdividir	identificar partes e reconhecer princípios organizacionais envolvidos (apreensão do conteúdo e da forma estrutural do material)
Sintetizar - combinar partes para formar um novo todo. Os resultados de aprendizagem nesta categoria acentuam comportamentos criativos, com ênfase principal na formulação de novos padrões ou estruturas	categorizar, combinar, compilar, compor, criar, imaginar, planejar, explicar, produzir, modificar, organizar, projetar, recombinar, reconstruir, relacionar, reorganizar, revisar, reescrever, resumir, narrar, escrever.	produzir uma forma única de comunicação: uma palestra, um texto, um projeto de pesquisa, um livro, entre outros
Avaliar – julgar o valor de um material com determinado propósito	apreciar, comparar, concluir, contrastar, descrever, criticar, explicar, justificar, interpretar, relacionar, resumir e sustentar	emitir um juízo de valor com base em critérios definidos

O primeiro exemplo não se relaciona com o comportamento ou com a aprendizagem do aluno, pois é uma competência do professor. O segundo indica o que o aluno deve poder fazer depois de frequentar as aulas. Portanto, é uma competência do aluno “conhecer que precisa se manifestar através de algum comportamento. Para proceder a avaliação do desempenho dos alunos com consistência deve ser considerados os seguintes aspectos ao definir as habilidades:

a) Especificar comportamentos que sejam observáveis e medíveis

- Analisar o estilo de Jorge Amado
- Descrever as características das obras literárias de Jorge Amado quanto a:
 - temática
 - período
 - personalidade dos personagens.

b) Explicitá-los de tal forma que sejam observáveis de forma clara, sem ambigüidades

- Aplicar princípios de avaliação educacional a situações novas.

Provavelmente, o aluno teria dificuldades em desenvolver essa habilidade, visto que essa formulação apresenta um alto grau de generalização do assunto. Vejamos os exemplos:

- Preparar a lâmina para realizar um hemograma.
- Preparar a lâmina para realizar um hemograma com contagem de plaquetas.
- Praticar o trabalho de hematologia.

O segundo exemplo é o melhor quanto à sua exatidão. O primeiro está melhor redigido, mas apresenta ambigüidade, porque não especifica que elementos devem ser extraídos no hemograma. E o terceiro é bastante generalizado.

c) Especificar o critério de verificação do saber fazer da ação:

- Escreva resumidamente a teoria sócioconstrutivista.

Neste exemplo, apontamos as seguintes falhas:

- não define normas de atuação mínima aceitável;
- o aluno tem que adivinhar a extensão e profundidade que o professor deseja que se dê ao tema

Essa habilidade ficaria bem mais compreendida se fosse definida da seguinte forma:

(Indicar os estudos realizados pelos teóricos sobre os pressupostos, princípios, importância e contribuições da teoria sócioconstrutivista para a psicologia educacional).

Observemos o exemplo seguinte:

(Digitar 60 palavras por minutos. Essa habilidade será melhor explicitada se acrescentarmos critérios de desempenho).

(Digitar um texto com 60 palavras por minutos, durante cinco minutos, com uma tolerância de 20 erros).

d) Fixar as condições com que o aluno deve atuar

(Usando qualquer dicionário que o aluno escolher, traduzir por escrito, em espanhol, um dos capítulos, escolhidos ao acaso, do livro Harry Potter e a pedra filosofal de J.K. Rowling; tempo máximo de 2 horas, mantendo fielmente o sentido de, pelo menos, 85% das frases originais).

(Apresentada uma lista de conceitos sobre aprendizagem, dar o nome da escola psicológica que expressou cada um deles).

A novidade consiste na formulação completa da ação, na qual são os especificados elementos que o aluno pode dispor e ainda indicam quais seriam as suas limitações para mostrar o domínio do assunto. Pode ser observado um exemplo que parece completo, mas faltariam algumas condições de desempenho:

(Executar a segunda prova sobre a diferença de medidas de tendências centrais e as medidas de dispersão em grupo de 4 alunos).

Seria, por exemplo, o tempo de duração da prova e os instrumentos que poderia usar: livros, apostilas, textos, máquina calculadora etc. Com essas informações, a formulação mais completa ficaria assim: executar, no prazo de duas horas, uma prova sobre a diferença de medidas de tendências centrais e as medidas de dispersão, em grupos de 4 alunos, usando uma máquina calculadora de escri-

tório, a podendo pesquisar as fórmulas matemáticas a serem utilizadas na solução dos problemas.

2 Seleção dos conteúdos programáticos

O plano de disciplina deve expressar, em termos gerais, quais os conteúdos básicos a serem trabalhados na sala de aula. No entanto, esses conteúdos devem ser significativos e realistas. Para tanto, faz-se necessário que sejam estabelecidos critérios e princípios para a seleção dos melhores conteúdos, tais como:

(Significação: considerar o conteúdo que atenda as necessidades, as aspirações e aos verdadeiros objetivos do aluno, esperando que este aluno atinja a uma aprendizagem consistente).

(Adequação às necessidades culturais e sociais: os conteúdos devem refletir as necessidades sociais e individuais da pessoa, considerando que o aluno está inserido numa sociedade que lhe faz exigências de toda a ordem e lhe impõe obrigações e responsabilidades. Por outro lado, esse mesmo aluno é um indivíduo com necessidades pessoais e objetivos particulares).

(Validade: é necessário selecionar conteúdos que possam servir para toda a vida do indivíduo. Conteúdos que permitam novas perspectivas, novas visões, novas possibilidades. Conteúdos que o estudante possa trabalhá-los, isto é, ocupá-los. Enfim, conteúdos que respondam aos anseios do aluno).

(Possibilidade de reelaboração: os conteúdos selecionados devem possibilitar ao aluno realizar elaborações e aplicações pessoais a partir daquilo que aprendeu. Neste sentido, os conteúdos devem ser trabalhados de forma pessoal e criativa).

(Flexibilidade: possibilidade de alterar ou reestruturar, sempre que for necessário de acordo com as novas situações do dia-a-dia).

(Interesse: refletir profundamente os interesses dos alunos).

3 Seleção dos procedimentos metodológicos de ensino

Os procedimentos ou metodologias de ensino são atividades, métodos, técnicas, modalidades de ensino, selecionados com o propósito de facilitar a aprendizagem do aluno. Expressam, em linhas gerais e específicas, a ação docente e discente para alcançar os objetivos propostos. Os procedimentos ou metodologias podem ser caracterizados segun-

do dois grandes estilos: o ensino individualizado e o ensino socializado.

3.1 Ensino Individualizado: ênfase às diferenças individuais, podendo ser presencial, semipresencial ou a distância.

3.1.1 Técnicas: estudo dirigido, ensino programado, o ensino através de projetos, pesquisas, estudos através de fichas didáticas, módulos, estudo de problemas, exercícios individuais, entre outros.

3.2 Ensino Socializado:
(Centrado no grupo).

- Participação ativa.
- Descentraliza poderes e responsabilidades.
- Aceitação e desenvolvimento de sentimentos positivos e cooperação interpessoal.
- Promove a coesão, a conscientização do grupo para o trabalho coletivo.

3.2.1 Técnicas: discussão em grupos, painéis, simpósios, seminários, dramatização, mesa-redonda, entre outras.

4 Seleção dos procedimentos avaliativos da aprendizagem

As metodologias de avaliação deverão ser definidas conforme as características de cada disciplina, dependendo do estilo metodológico de ensino de cada professor. Contudo, o ato avaliativo deve envolver o uso de critérios e padrões, para determinar em que medida o desempenho está sendo avaliado, é preciso e satisfatório. Lembrando, ainda, que avaliar é emitir um juízo de valor. Esse pode ser quantitativo e/ou qualitativo, e os critérios para julgar podem ser negociados com os alunos ou fornecidos a eles.

REFLEXÕES CONCLUSIVAS

O programa de disciplina ou de aprendizagem é um documento de execução, de síntese e integração de diversos elementos necessários à realização do trabalho pedagógico. Por isso, deve ser realizado com finalidade, para que, durante sua execução, atividades e conteúdos preestabelecidos possam ser

adaptados aos interesses, capacidades e necessidades dos alunos, sem que os princípios gerais da disciplina sejam comprometidos.

Afinal, planejar o ensino é imprescindível ao processo de ensino-aprendizagem, haja vista que os dois grandes males que debilitam o ensino e restringem seu rendimento são: a rotina, sem inspiração nem objetivos; a improvisação dispersiva, confusa e sem ordem, conforme afirma Bordenave

(2002), o melhor remédio contra esses dois grandes males é o planejamento. É por meio do planejamento da disciplina que o professor pode almejar a qualidade do ensino, mediante a formulação clara e precisa dos objetivos da disciplina, que serão trabalhados a partir da definição das competências e habilidades que o aluno deverá construir com base no perfil do egresso, estabelecido no projeto pedagógico do curso.

Bibliografia

BLOOM, Benjamim. Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. Tradução de Flávia Maria Sant'anna. Porto Alegre: Globo, 1983.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. 23. ed. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2002.

COLL, César. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 1996.

GORING, Paul A. Manual de medições e avaliação do rendimento escolar. Coimbra: Almedina, 1981.

GURGEL, Carmesina R. Referências para avaliação da aprendizagem: perspectiva de formação docente. 2002. 168p. Tese (Doutorado em Educação com área de concentração em Avaliação Educacional). Fortaleza/ Universidade Federal do Ceará.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino – aprendizagem. São Paulo: Ática, 1988.

JONNAERT, Philippe. Criar condições para aprender: o socioconstrutivismo na formação de professores. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TURRA, M. Godoy et. al. Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. 304p. Ilustrações. 23cm.

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar?: currículo, área, aula. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.